



## PRÁTICAS DE LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: REFLETINDO SOBRE O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

SOUZA, Natália Oliveira de<sup>1</sup>

GOMES, Yana Liss Soares<sup>2</sup>

GT 7 – Educação e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)

### RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre os usos das tecnologias correlatas às práticas de letramentos e ao ensino remoto, a partir das experiências dos professores, ex-preceptores do subprojeto Pedagogia/Alfabetização vinculado ao Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), durante a pandemia da Covid-19. Do ponto de vista teórico, fundamenta-se na perspectiva sociocultural dos “Novos” Estudos de Letramento (Street, 1984, 2013, 2014; Kleiman, 2004) e dialoga com os estudos de Soares (2003) sobre práticas de leitura e escrita na cibercultura. Trata-se de um recorte de pesquisa de natureza qualitativa (Minayo, 2016), realizada na interface entre as áreas da Educação e da Linguística Aplicada (LA). Os dados foram coletados por meio de um questionário *on-line*, aplicado a quatro professores, ex-preceptores do PRP/UFAL. Os resultados revelam diversos desafios enfrentados pelos professores no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais e ao ensino remoto, tais como: falta de acesso à internet, ausência de aparatos tecnológicos e carência de letramento digital. Por outro lado, também se identificaram estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes com o intuito de possibilitar o desenvolvimento das práticas de letramento em formato remoto.

**Palavras-chave:** Práticas de letramentos. Tecnologias Digitais. Ensino Remoto.

### INTRODUÇÃO

Os usos das tecnologias não são recentes. Moran (1997), por exemplo, já mencionava, no final da década de 1990, o caráter promissor da internet no campo educacional. De acordo com Araújo e Vilaça (2016), os dispositivos móveis e a internet têm influenciado cada vez mais as práticas discursivas em diferentes esferas sociais, incluindo a educacional.

Mais recentemente, diante do cenário da pandemia da Covid-19 (coronavírus SARS-CoV-2), as tecnologias digitais assumiram papel central durante o ensino remoto. Graças a elas, foi possível viabilizar atividades pedagógicas não presenciais em razão das medidas de isolamento social impostas pelos governantes brasileiros para conter a

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas (UFAL). [nataliaoliveiranvs@gmail.com](mailto:nataliaoliveiranvs@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas (UFAL). [yana.gomes@cedu.ufal.br](mailto:yana.gomes@cedu.ufal.br)





disseminação do vírus, em consonância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Segundo Gomes *et al.* (2024, p. 167), “[...] o ensino remoto se constituiu numa alternativa para a continuidade das aulas. Contudo, de um modo geral, a substituição do ensino presencial pelo remoto foi cheia de desafios e incertezas”. Nesse sentido, este estudo tem como propósito refletir sobre as práticas de letramento e os usos das tecnologias digitais, buscando compreender alguns dos desafios enfrentados por professores, bem como as estratégias utilizadas por eles durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas não presenciais.

## OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é refletir sobre os usos das tecnologias correlatas às práticas de letramentos e ao ensino remoto, a partir das experiências dos professores, ex-preceptores do subprojeto Pedagogia/Alfabetização vinculado ao Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), durante a pandemia da Covid-19.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste estudo, partimos da perspectiva sociocultural dos “Novos” Estudos do Letramento (NLS) (Street, 1984; 2003), adotando, assim, uma compreensão plural para o termo letramento. Para Street (2014), os letramentos constituem práticas socioculturais, históricas e, sobretudo, ideológicas. Isso implica reconhecer que diferentes sentidos podem ser atribuídos às práticas de leitura e escrita, seja na cultura do escrito ou na cultura digital.

Soares (2002), ao estabelecer relações e distinções entre a cultura do papel e a emergente cultura da tela, evidencia a diversidade de práticas de leitura e escrita próprias da cibercultura. Nesse contexto, a autora utiliza o termo letramento(s) para enfatizar “[...] a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita” (p. 156).





Compreendemos, portanto, que as diversas tecnologias de escrita, seja no papel ou na tela, engendram letramentos distintos, uma vez que cada suporte cria formas específicas de interação social mediadas pela leitura e pela escrita. Assim, investigar práticas de letramento na contemporaneidade requer considerar que estas estão intrinsecamente condicionadas às tecnologias de escrita, em especial às vinculadas ao contexto digital.

No âmbito da escolarização, diante da complexidade de compreender as práticas de leitura e escrita, reconhecemos que o termo letramento não se limita ao domínio de habilidades de leitura (decodificação) e escrita (codificação). Ao contrário, abrange a multiplicidade de usos dessas práticas em processos de compreensão e de produção textual, considerando os mais variados contextos de interação social (Soares, 2003).

## PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Trata-se de um recorte de pesquisa<sup>3</sup> de natureza qualitativa (Minayo, 2016), desenvolvida na interface entre as áreas da Educação e da Linguística Aplicada (LA). Para esta discussão, foram analisados dados coletados por meio de um questionário on-line (Google Forms), cujo objetivo foi identificar: i) os desafios relacionados ao uso das tecnologias digitais e às práticas de letramento no período do ensino remoto; e ii) as estratégias mobilizadas para a mediação pedagógica no contexto digital.

Os participantes do estudo são quatro professores da rede municipal de educação de Maceió-Alagoas que exerceram a função de preceptores<sup>4</sup> no subprojeto Pedagogia/Alfabetização vinculado ao Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), nos anos de 2022 a 2024. Salientamos que, por questões de privacidade, todos os professores tiveram suas identidades protegidas, por isso, serão identificados nesta pesquisa com os seguintes codinomes: professor 1, professor 2, professor 3 e professor 4.

---

<sup>3</sup> Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas (número do Parecer: 7.575.325, CAAE: 88340125.5.0000.5013).

<sup>4</sup> No âmbito do Programa Residência Pedagógica, os professores da Educação Básica desenvolviam atividades de preceptoría com os residentes/licenciandos do curso de Pedagogia, participantes do PRP/UFAL.





## RESULTADOS

O primeiro aspecto analisado está relacionado aos desafios decorrentes dos usos das tecnologias digitais e das práticas de letramentos conduzidas pelos professores no ensino remoto, no período da pandemia da Covid-19. Como respostas para essa questão, os participantes da pesquisa destacaram o seguinte:

**Como o celular era dos pais** e por estarem trabalhando tivemos **uma certa dificuldade em receber as atividades realizadas**. (Professor 1)

**Saber utilizar os programas**. (Professor 2)

A principal foi **a falta destes recursos para muitas famílias** e a **adaptação a este novo modelo de ensino**. (Professor 3)

[...] muitas não tinham internet, não ficavam muito tempo na tela. [...] **As condições de colocar crédito. Porque ficavam na rua muitas crianças, muitas crianças pegavam internet dos vizinhos por isso ficavam na rua**. As vezes só pensamos na gente, **não era todos que participavam, o tempo era limitado a criança perdia o interesse**. (Professor 4)

A partir dos relatos dos professores, percebemos diferentes dimensões das dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. Por exemplo, o Professor 1 destacou a limitação no acesso às atividades pedagógicas, já que o celular utilizado pelos alunos pertencia aos pais e estava vinculado ao trabalho, o que dificultava a participação e interação.

O Professor 2, por sua vez, apontou a questão da dificuldade relativa ao letramento digital, pelo fato de os professores não saberem usar alguns programas que precisam utilizar os recursos tecnológicos. O Professor 3 enfatizou a ausência de recursos financeiros em muitas famílias e a dificuldade de adaptação ao novo modelo de ensino remoto, enquanto o Professor 4, a seu turno, trouxe à tona questões relativas à falta de acesso à internet e à vulnerabilidade social e econômica das crianças, além da dificuldade de estas permanecerem em frente às telas durante as aulas virtuais.

De acordo com Colello (2021), o ensino remoto revelou que, em muitos casos, mais do que as dificuldades práticas de adaptação do presencial para o virtual, sobressaíram-se fragilidades conceituais, as quais se tornaram ainda mais críticas quando reforçadas no ambiente doméstico pela lógica do “aprendi assim, logo ensinarei





dessa forma”. Destarte, as experiências de ensino no formato remoto revelaram desafios que vão além das dificuldades práticas de adaptação das aulas presenciais para o ambiente virtual, visto que envolve também aspectos sociais e econômicos.

Nessa mesma direção, um estudo de autoria de Araújo (2024), realizado com professores de Alagoas, identificou alguns desafios relacionados às práticas de letramentos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tais como: dificuldades de acesso à internet de qualidade, falta de dispositivos tecnológicos adequados e a limitação nos usos das ferramentas digitais. Esses fatores evidenciaram as limitações da mediação das práticas de leitura e escrita por meio das telas.

Tendo em vista as experiências dos professores participantes da nossa pesquisa com as tecnologias digitais e as práticas de letramentos durante o ensino remoto, questionamos sobre quais estratégias foram mobilizadas na mediação pedagógica no contexto digital. A esse respeito, os professores responderam o seguinte:

**Confeccionar blocos de atividades** para serem entregues aos pais que seriam respondidas pelos alunos e devolvidas a escola para posterior correção. (Professor 1)

**As parcerias firmadas com amigas e alguns estudantes da PRP.** (Professor 2)

Foi **adaptar as propostas e ações voltadas ao ambiente doméstico**, como organização e **participação nas atividades de casa e leituras online por parte da professora**, através das plataformas como *meet*. (Professor 3)

Entrei com muita **música da cultura, do coco, com vídeos do coco, quando não tinha os próprios mestres**. Inventei o **projeto** da macaxeira, as crianças faziam os bolos com as crianças, todo dia era uma coisa diferente [...] (Professor 4)

Analisando os relatos das professoras, percebemos que cada uma delas buscou estratégias distintas para enfrentar os desafios do ensino remoto. O Professor 1 recorreu à confecção de blocos de atividades impressas, garantindo a continuidade da aprendizagem mesmo sem acesso digital. O Professor 2 destacou a importância das parcerias, tanto com colegas quanto com estudantes da Residência Pedagógica, como forma de apoio à mediação pedagógica. Já o Professor 3 procurou adaptar as propostas ao contexto doméstico, articulando atividades a serem realizadas pelas crianças em casa com leituras on-line em plataformas digitais. Por fim, o Professor 4 inovou ao integrar a cultura local e o cotidiano das famílias, utilizando música, projetos culinários e vivências práticas, a fim de favorecer a participação e o engajamento das crianças.







Esses relatos evidenciam criatividade, colaboração e adaptação como elementos centrais das práticas docentes diante das adversidades do isolamento social durante a pandemia da Covid-19. Nessa perspectiva, conforme Behar (2020), o uso das tecnologias digitais, sobretudo nesse período, desempenhou um papel fundamental na expansão das práticas pedagógicas, possibilitando o ensino em formato não presencial e oferecendo novas formas de promover a educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das proposições destacadas pelos professores, percebemos que, no período da pandemia, mais especificamente durante o ensino remoto, as práticas de letramento evidenciaram diversas dificuldades relacionadas tanto à posse de recursos tecnológicos digitais e ao acesso à internet quanto ao letramento digital dos docentes no desenvolvimento das aulas. Nesse sentido, as reflexões apresentadas enfatizam que os problemas enfrentados no contexto do ensino remoto não se limitaram à carência de recursos tecnológicos, mas atravessaram também dimensões sociais, culturais e pedagógicas.

Os dados analisados revelam um recorte das experiências docentes durante o ensino remoto, evidenciando diferentes estratégias para a continuidade das atividades não presenciais, tais como a disponibilização de atividades impressas, o uso do Google Meet para o desenvolvimento de leituras, a promoção de práticas de letramento vinculadas ao contexto social e cultural dos estudantes, entre outras ações pedagógicas.

Para concluir esta reflexão, destacamos o “lugar” das tecnologias nas práticas de letramento durante o período pandêmico, ressaltando o papel do professor como mediador das práticas de leitura e escrita. No contexto atual, de pós-pandemia, defendemos que o trabalho com os múltiplos letramentos envolve usos e habilidades específicas relacionadas à leitura, à compreensão e à produção de textos em contextos sociais e culturais situados, nos quais os sujeitos atribuem sentidos às práticas de letramento e (re)constroem significados (Soares, 2003), tanto na cultura do escrito quanto na cultura digital.





## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. B. **Formação docente e residência pedagógica**: reflexões sobre usos das tecnologias digitais e práticas de letramentos durante a pandemia da COVID-19. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Alagoas, 2024.
- BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. *Jornal da Universidade*, n. 15, 2 jul. 2020.
- COLELLO, S. M. G. **Alfabetização em tempos de pandemia**. In: CONVENIT INTERNACIONAL, 35. São Paulo: Cemoroc - Feusp, 2021. v. 1, p. 143-164.
- GOMES, Y. L.; FEITOSA, A. D. S.; SILVA, A. D. L.; ARAÚJO, E. B. Tecnologias digitais e práticas de letramento: implicações para o ensino de língua portuguesa no contexto pós-pandemia. *Revista Humanidades e Inovação*. Palmas - TO. v.10, n.19, 2023.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.
- MORAN, J. M. **Como utilizar a Internet na educação**. *Ciência da Informação*, n. 26, v.2, Maio, 1997.
- SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.
- SOARES, M. **Letramento e Alfabetização**: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo: Autores Associados, 2003.
- STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola. 2014.
- STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: CUP, 1984.
- STREET, B. **Políticas e práticas de letramento na Inglaterra**: Uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan.-abr. 2013.
- VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. V. **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2016.

